



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Intervenções de arteterapia em pacientes hospitalizados por abuso de substâncias psicoativas

AUTOR PRINCIPAL:

Gesica Cristina Albani

E-MAIL:

ge_cristinaalbani@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Graciela Ormezzano

ORIENTADOR:

Graciela Ormezzano

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes.

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A arteterapia é uma modalidade terapêutica, ainda em expansão no Brasil, que usa a arte em diferentes manifestações para propiciar tanto o desenvolvimento da singularidade dos sujeitos, como formá-los esteticamente e promover sua integração social. O presente estudo verifica, em particular, a contribuição das linguagens plásticas utilizadas nas intervenções realizadas em um espaço de atenção em saúde para pessoas hospitalizadas devido ao abuso de substâncias químicas. Pretende-se, afinal, explicar algumas políticas públicas referentes à questão da hospitalização de dependentes químicos, além de expor possíveis interpretações das imagens produzidas, a partir de leituras baseadas nas teorias do imaginário (DURAND, 2002).

METODOLOGIA:

Foram oferecidas oficinas de arteterapia a um grupo de pacientes internados em uma instituição filantrópica situada no norte do estado do Rio Grande do Sul, selecionados pela equipe técnica do hospital, sendo previstas internações prováveis entre 15 e 21 dias. Para se efetuar as interpretações, do total, optou-se pela escolha das imagens criadas por três participantes do gênero masculino, sendo o critério de seleção a assiduidade. Para que o atelier ocorresse foram seguidas as exigências éticas, assegurando, assim, o sigilo dos envolvidos. As interpretações das imagens envolveram pesquisas sobre os simbolismos concedidos às cores, às formas e aos números, entre variados povos ao longo da história e das diferentes culturas, levando-se também em consideração aquilo que foi exposto verbal e/ou fisicamente pelos participantes (ORMEZZANO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A dependência química vem sendo caracterizada como um grave problema social e de saúde pública que requer políticas de prevenção e tratamento que considerem as diversas particularidades das pessoas que recorrerem aos serviços de saúde, ou seja: aspectos singulares, contexto cultural, político e econômico, por exemplo, que podem influenciar no quadro da doença e são fatores importantes na recuperação de cada sujeito em específico (BRASÍLIA, 2001). Como o tratamento da dependência química ainda vem sendo discutido e pensado no país, considera-se que a introdução de intervenções de arteterapia como auxiliares em espaços de saúde mental possam ser importantes, já que a mesma contribuiu na melhoria da qualidade de vida dos participantes, possibilitando o aprendizado social e, conseqüentemente, afetando a reinserção das pessoas na vida familiar, profissional e social. Resultados parciais foram apresentados à equipe técnica do hospital que se manifestou favorável ao uso deste tratamento.

CONCLUSÃO:

Observou-se, por fim, outra atitude dos sujeitos entrevistados perante a própria saúde, a tentativa no restabelecimento de laços afetivos com pessoas próximas e a busca de modos de controle da doença percebendo as próprias limitações, revigorando sua força e destacando suas qualidades e capacidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASÍLIA. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 18 nov. 2013.

DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORMEZZANO, G. Educação estética, arteterapia e imaginário. Rio de Janeiro: Wak, 2009

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador